



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A Cultura Popular na Educação de Jovens e Adultos
<b>Autores</b>	DILZA CRISTINA SIGNOR DÉBORA PINHEIRO FERREIRA ALESSANDRA ROSALIA CESAR LONGARAY ALINE LEMOS DA CUNHA

**Resumo:** Tendo em vista as propostas pedagógicas que se destinam aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), percebemos que, por meio da produção teórica da área, que tem como referência a Educação Popular e analisando a Legislação pertinente, os educadores são convidados a levar em consideração as vivências dos educandos e não somente um “conteúdo programático” pré-estabelecido, rígido e desconectado das realidades e dos saberes prévios dos sujeitos da EJA. Neste sentido, surgem questionamentos sobre a compreensão dos educadores a respeito dos pressupostos teórico-metodológicos da Educação Popular e de como estes, vem sendo traduzidos em propostas educativas para jovens e adultos.

Brandão (1983) salienta que quando referenciamos a “Educação Popular” é porque acreditamos em uma educação de todos e com todos. Segundo Freire, “não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade” (2010, p. 38). Partindo desta concepção trabalhamos, neste semestre, orientadas por alguns dos conceitos presentes no legado da Educação Popular, com o objetivo de contribuir no processo de escolarização de estudantes da EJA, a fim de que busquem alternativas para as transformações que julgam necessárias em suas realidades e na sociedade como um todo, a partir de seu protagonismo. A partir do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-Pedagogia/Modalidade EJA) tivemos a oportunidade de analisar situações vivenciadas em sala de aula e, com isto, articular teoria e prática. O PIBID visa à docência compartilhada, incentivando o graduando a se inserir na prática pedagógica em instituições públicas.

Neste semestre, atuamos no Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp), com estudantes jovens e adultos que, na grande maioria, são funcionários da própria Universidade. A partir do diálogo com os educandos, percebemos que o seu maior interesse estava em aprimorar a leitura e a escrita. Começamos, portanto, a pensar nosso tema gerador a partir das observações realizadas no momento em que os educandos trabalhavam no Projeto de Investigação (PI). Tal projeto foi elaborado pelos estudantes e professores com o intuito de cultivar uma horta no CAp. Neste espaço de trabalho coletivo, os educandos plantam e cultivam várias hortaliças para consumo próprio, tanto em suas residências, quanto no refeitório do Colégio.

Sendo assim, tendo como elemento as observações, as falas dos educandos e os princípios orientadores da prática pedagógica presentes na Educação Popular, em autores como Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão, nosso tema para o semestre voltou-se às questões referentes ao Reaproveitamento de Alimentos. Percebemos o interesse dos estudantes pelo trabalho prático na horta e conhecimentos sobre a temática do reaproveitamento. Visando, também, o interesse manifesto dos educandos pelo aprimoramento da leitura e da escrita, foram elaboradas estratégias didático-pedagógicas para alcançar tal objetivo. Considerando a relevância das vivências dos educandos e seus conhecimentos prévios, trabalhamos com suas demandas. Em um primeiro momento, a metodologia que adotamos envolveu a leitura e discussão de textos informativos sobre o desperdício de alimentos e o diálogo com os estudantes sobre o reaproveitamento/desperdício em suas residências e nos locais de trabalho. Propusemos aos estudantes que observassem, na sua rotina, onde havia maior desperdício de alimentos e o que poderia ser feito para revertê-lo. Após alguns encontros e muitos diálogos, os estudantes constataram que o ideal era reaproveitar os alimentos, evitando que fossem descartados desnecessariamente. Destas conversas, incentivamos os estudantes a trazerem receitas com reaproveitamento de alimentos, pois nos diálogos, o tema era conhecido pelos estudantes, os quais comentaram sobre receitas para evitar o desperdício. Durante os encontros, os educandos sugeriram que as receitas trazidas fossem socializadas entre todos, para que pudessem experimentá-las em suas residências.

Tendo em vista a fluência do trabalho, propusemos a criação coletiva de um livro com suas receitas, o qual se encontra em andamento. Através deste trabalho, partilhamos diferentes experiências de vida com os educandos e, na sala de aula, problematizamos estes saberes, transformando-os em novos conhecimentos. Trabalhar com a EJA, é deixar-se desafiar todos os dias, visto que os estudantes já possuem uma vivência, que precisa ser reconhecida. Nós, como professoras em formação, elaboramos um planejamento com a intenção de “levar novos conhecimentos” aos estudantes, em determinados momentos, e fomos surpreendidas quando, ao apresentarmos o novo conteúdo, percebemos o quanto os educandos já possuíam aquela informação, adquirida através de suas vivências. Percebemos, na prática, a importância da partilha de conhecimentos na sala de aula para, assim, contribuir para que as aprendizagens sejam significativas. Com todos os desafios que a docência e a vivência coletiva proporciona, o projeto se efetivou e a temática foi abordada, o que satisfaz a nós e aos estudantes.